

viais, canalizações de rios, etc., plano verdadeiramente adiantado para a época, que se observou e que bem valia como código de posturas para o nascente povoado e vindoura cidade.

Ao demais, para provar-se que a fundação de Petrópolis se iniciara anteriormente a 1845, basta atender-se às disposições do ato governamental da Província do Rio de Janeiro, que, em 29 de Março de 1844 criou "a subdelegacia de polícia, que se denominará do 2.º distrito ou de Petrópolis", e determinou a criação ali de um juízo de paz.

Não é crível que se criasse uma "subdelegacia de polícia" e um "Juízo de Paz" em localidade onde ainda não houvesse moradores ou não estivesse fundada... E tais criações, note-se bem, fazia o governo da Província Fluminense exatamente um ano e três meses antes da chegada dos colonos.

Isto posto, vejo justificada, em face dos documentos citados, a minha opinião respeitante à fundação de Petrópolis, oriunda do Imperial decreto de 16 de Março de 1843. Sou, assim, partidário da Comemoração do Centenário de Petrópolis em 1943, colhendo plenamente justificados os atos das autoridades petropolitanas, que assim tenham resolvido.

Quanto ao magnânimo Imperador, não foi somente o principal fundador de Petrópolis, que dele houve as terras e teve a honra de usar-lhe o nome: foi o seu grande realizador, o maior e o mais entusiasta dos petropolitanos de coração, que nunca a esqueceu e, mesmo do exílio, sempre lembrou-a carinhosamente.

Queira o meu amigo ler os estudos da Comissão do Centenário e do Instituto Histórico de Petrópolis e, à luz dos documentos ali coligidos e estudados, há de ver quão honestamente teem sido estudados tais assuntos por diversos membros daquela Comissão e citado Instituto aos quais tenho a honra de pertencer".

Originou este trabalho uma carta firmada pelo Senhor MANUEL VÁLTER BECHTLUFFT endereçada ao Ministério da Justiça.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (NÚCLEO DO PARANÁ)

Na sala de reuniões do Museu Paranaense, reuniram-se em 20 de Maio findo, várias pessoas representantes da intelectualidade paranaense para resolver sobre a instalação do núcleo do Paraná, da Associação dos Geógrafos Brasileiros com sede em São Paulo.

Presidindo os trabalhos o dr. LOUREIRO FERNANDES informou os presentes dos entendimentos havidos com o Conselho Nacional de Geografia e com a Associação de Geógrafos, no sentido de ser instalado o novo núcleo regional. Fez sentir a necessidade de tal realização e as suas ponderações mereceram o apoio de todos. Foram a seguir estudados os estatutos que deverão ser adotados, com base na organização central.

Discutidos vários artigos e feitas as necessárias adaptações foram os estatutos aprovados.

Foi a seguir procedida à eleição da diretoria do Núcleo, a qual ficou assim constituída: Presidente: Dr. LOUREIRO FERNANDES; Vice-Presidente: Dr. ANTÔNIO M. FRANCO; Secretário Geral: Dr. OSVALDO PILOTTO; Tesoureiro: Dr. OSVALDO LACERDA; Comissão Consultiva: Drs. ARTUR M. FRANCO, ALEXANDRE BELTRÃO e ANTÔNIO BATISTA RIBAS.

De acôrdo com os estatutos da Associação, a instalação do Núcleo se dará com a presença de um representante especial da mesma.

ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS SOBRE GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Por proposta do Ministro FONSECA HERMES, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em sessão realizada em dias de Agosto deste ano, resolveu officiar à Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia dando-lhe plenos poderes para organizar uma secção destinada especialmente à biografia. A referida Sociedade recomendará ainda, aos seus sócios, a elaboração de monografias sobre os principais geógrafos brasileiros.

NOVOS SÓCIOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO

Em sessão realizada a 5 de Junho do ano corrente, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro deu posse aos seus novos titulares, senhores: JAIME CORTE-SÃO, D. JÚLIA GALENO, Major LINCOLN DE CARVALHO e Tenente CORRENTINO W. NOGUEIRA PARANAGUÁ.

Os recipiendários foram saudados pelo Des. CARLOS XAVIER PAIS BARRETO.

NOVOS SÓCIOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em sessão realizada no dia 23 de Junho findo deu pos-

se ao seu novo sócio correspondente Tenente-Coronel JOSÉ DE LIMA FIGUEIREDO, membro da Comissão de Redação da *Revista Brasileira de Geografia*.

Também foi eleito recentemente para o quadro dos membros correspondentes o Capitão SEVERINO SOMBRA, oficial do Estado Maior do Exército e sócio fundador do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

ATIVIDADES CULTURAIS DA SOCIEDADE "AMIGOS DA FLORA BRASÍLICA"

A Sociedade "Amigos da Flora Brasileira", sediada na capital de São Paulo realizou, durante o ano de 1940, as seguintes conferências: Dia 30 de Abril, Sr. F. C. HOEHNE, "O duplo aspecto do problema florestal". — Dia 20 de Maio, o mesmo, "As orquídeas do Brasil". — Dia 24 de Junho, Sr. J. F. TOLEDO, "Fatores e aspectos da vegetação e utilidade prática do seu aproveitamento". — Dia 29 de Julho, Dr. RAUL DRUMMOND GONÇALVES, "O desaparecimento e o ressurgimento da cultura do marmelo". — Dia 19 de Agosto, Prof. WETRON HOEHNE, "Anatomia vegetal e sua utilidade prática". — Dia 7 de Setembro, Dr. J. GONÇALVES CARNEIRO, "Introdução e aclimação de plantas usadas contra a lepra". — Dia 23 de Setembro, Sr. MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ DA SILVA, "Aspectos históricos da Botânica no Brasil". — Dia 21 de Outubro, D. BENTO PILKEL, "A primeira obra de história natural brasileira". — Dia 4 de Novembro, Sr. MANSUETO KOSCINSKI, "Aproveitamento racional da floresta". — Dia 18 de Novembro, Sr. FELISBERTO CAMARGO, "As bromeliáceas para a indústria das fibras". — Dia 16 de Dezembro, F. C. HOEHNE, "Simbiose na natureza".

CENTRO DE ESTUDOS INTER-AMERICANOS

Na cidade de S. Paulo fundou-se, a 15 de Fevereiro último, o Centro de Estudos Inter-Americanos, tendo por finalidade promover o intercâmbio cultural entre os institutos congêneres do continente.

A ação programática do novo órgão constará de um *Curso de Cultura Americana*, onde serão estudados os problemas americanos; a realização toda semana de uma *Hora de Arte Americana*, programa radiofônico a ser transmitido semanalmente; e a instalação de um *Departamento de Informações* destinado a prestar aos interessados os esclarecimentos que solicitarem sobre o Brasil.

O C. E. I. A. cogita ainda da organização de uma "Biblioteca de Estudos Inter-Americanos", bem como da circulação de uma revista que se denominará "Continente" e outras publicações de autores das repúblicas americanas.

UMA CONFERÊNCIA DO PROFESSOR PIERRE MONBEIG SOBRE O PROBLEMA DO ESGOTAMENTO DAS RIQUEZAS

Efetuuou-se no dia 12 de Maio do ano fluente, mais uma reunião da Associação dos Geógrafos Brasileiros, de São Paulo.

Nessa reunião o Professor PIERRE MONBEIG fez um resumo dos estudos do Professor SAUER, de uma das universidades de Califórnia, a respeito da questão do esgotamento das riquezas, por influência dos homens. Para êle, a história cultural mostra um verdadeiro *leit-motiv*, que é a vitória do homem sobre a natureza, ao par de uma *antifonia* que é a vingança ou a reação da natureza.

Estudando a história sob esse ponto de vista, reconhece quatro grandes etapas: 1.^a) que corresponde a um período de equilíbrio entre o homem e a natureza, uma verdadeira simbiose, durante o qual os vegetais e animais passaram a ser dominados lentamente pelo ser humano, sem qualquer reação em contrário; 2.^a) o período correspondente ao Neolítico, quando se inicia a discordância, com as transformações ocasionadas nos desertos do Velho-Mundo, em virtude das devastações levadas a efeito pelo homem sobre a vegetação; 3.^a) que corresponde ao fim do Império Romano e começo da Idade-Média, quando se efetuou a brutal transformação da paisagem da região mediterrânea, havendo desaparecimento do solo, degradação da paisagem botânica, etc.; 4.^a) que é a fase correspondente à expansão dos povos brancos pelo resto do mundo, sobretudo no século XVIII, quando a chamada "revolução industrial" tem como um de seus aspectos, e não como consequência, a exploração destrutiva da natureza. Em 150 anos da vida americana, foram feitas mais devastações do que em todas as épocas anteriores da história, o que significa que a nossa civilização baseia-se na exploração intensiva.

Procurando provar os seus pontos de vista, o Prof. SAUER apresenta os seguintes argumentos: a) a extinção de espécies animais e vegetais, o estoque de plantas agrícolas úteis ao comércio é muito menor do que o conhecido pelos primitivos; b) a localização das espécies em áreas muito restritas; c) a